

Atrasos de consulta.
Juliana Fernandes Gontijo.

- Suma da minha vida, Henrique!
- Mas eu não fiz nada, Alê.
- Não tem explicação.
- Deixa eu pelo menos dizer o que aconteceu?
- Eu não quero saber!
- E você vai jogar 10 anos de relacionamento no lixo, porque estou chegando tarde do trabalho?
- Já cansei das suas desculpas. Isso só pode ser mulher ou então boteco com seus amigos do futebol.
- O quê? As consultas realmente atrasam, porque sou bem detalhista com meus pacientes e muitas vezes, o sistema do plano de saúde “dá pau” e atrasa mais ainda.
- Mas chegar em casa às 23 horas se a clínica fecha às 19:30?
- Hoje eu...
- Não me interessa, já teve várias chances de se desculpar!
- Alexandra! – Ele aponta o dedo para a esposa.
- Está querendo me ameaçar, é? Amanhã cedo é sua folga, eu saio pra trabalhar e você já sabe!
- Como eu vou?...
- Sai daqui. Na minha volta à noite, não quero te ver em casa. - Ela fecha a porta do quarto e ele força para abri-la:
- Alê, deixa eu explicar! Eu não fiz nada, é só muito trabalho, só isso. Estamos com...
- Já falei que não tem conversa.
- Ah... Daniele pediu demissão!
- E daí? Não mude o foco. Já era em tempo, né?
- E você nem vai perguntar o motivo?
- Assédio sexual ou moral?
- Olha como fala comigo, garota! Respeito é bom e eu gosto.
- Você que me respeite primeiro e chegue em casa cedo. Estou perdendo você, ou pior, já te perdi. E pare de me ameaçar.
- O quê? Você não vê que há uma porta entre nós?
- Saiba que ameaça não é só isso.
- Você e a Dani são amigas e não quer nem saber o que aconteceu?
- No trabalho dela, eu não me meto.
- Pois é, pediu demissão por minha causa.
- Bem feito. Perdeu uma ótima secretária na clínica.
- Não dava mais. Ela estava fazendo pirraça e eu disse que não iria demitir. Tentei até aumentar o salário...
- Olha que ela vai te levar na justiça.
- Por causa de quê?
- E precisa dizer? O horário que ela sai da clínica... E sabe lá o que você fica fazendo no consultório com essas clientes!
- Ah, mais essa agora! Estou realizando a consulta e exames, ora bolas!
- Sei...
- Mas eu pago hora-extra para a Dani.
- Independente disso, não está certo. Eu fico do lado dela.
- Alexandra, por que você não confia em mim? - Vá à clínica e pergunte aos pacientes na recepção. Assim vai ter uma ideia do meu tempo de atendimento.

No outro dia cedo, Alexandra sai para o trabalho. Mal deixou o café preparado. Nem um “bom dia” deu ao marido. Resolveu passar na clínica. Sem sucesso, o local estava fechado. Estranhou a situação, mas foi para o hospital onde é anestesista.

Em casa, o marido fica arrumando suas malas e fazendo contatos para alugar um apartamento em outro bairro. Depois de muitas negativas:

- Eu pago um ano de aluguel se quiser à vista! Eu só preciso sair de casa. A minha mulher brigou comigo de novo. E eu não tenho culpa nenhuma desta vez.

- Vou verificar com o proprietário e te retorno hoje ainda, senhor!

À noite, Alexandra chega em casa e “dá de cara” com o marido:

- Eu mandei você ir embora!

- Ô meu bem...

- Não tem essa de meu bem! É rua!

- Eu posso falar pelo menos uma vez? Fiz a proposta em uma imobiliária de pagar um ano de aluguel antecipado e...

- O quê?

- Ué? E vou fazer como? Você me mandou embora, eu tive que procurar no desespero. Dois mil por mês. Já fiz o PIX.

- Vinte e quatro mil reais? Cê está maluco? Só pode ser piada isso! O que vai fazer com nosso dinheiro?

- Nosso não! Por que se importa? Já me mandou embora mesmo.

- Trate de arrumar um lugar mais barato, eu quero a minha pensão.

- Como é que é?

- Sim, 40% do líquido da clínica é meu. Eu também coloquei dinheiro lá.

- Criatura de Deus, me ouve pelo menos uma vez!

- Não, Henrique! Chega! E a clínica está fechada hoje, por quê, hein?

- Como assim? Eu não sei. Vou ligar para o Eduardo.

O marido vai para o banheiro e evita que a mulher escute a conversa e lhe interrompa, porque, nervosa, Alexandra fala demais e acaba atrapalhando as coisas. Alguns minutos depois:

- Eduardo me disse que houve um problema no encanamento de água e companhia precisou fazer um reparo, por isso a clínica não abriu hoje. Todas as consultas foram remarçadas.

- Não acredito! E você saiu muito mais tarde ontem, não viu que faltava água?

- Estava com problema de dois transplantes pra resolver.

- Não me diga!

- Ah... para, mulher! Eu não aguento mais as suas desconfianças. Eu não tenho outra na rua.

Coloca um detetive atrás de mim se quiser. Pronto falei!

- Até que não é má ideia não... - Disse, soltando uma gargalhada e abrindo a porta do quarto.

- Quer o telefone dos meus clientes para saber se as consultas atrasam mesmo? Todos os dias, eu tenho que passar na Cardiologia do outro hospital para ver se está tudo em ordem com os meus outros pacientes. Só aí já me atrasa a amanhã toda, esqueceu?

- Dá a sua agenda!

- Ligue para todos eles e vê se estou mentindo. Eu tenho relatório de horários e atendimentos. Quer ver?

Alexandra assim fez. Foram 15 clientes com a desculpa de que estava fazendo uma pesquisa do atendimento da clínica. E “parou” em Dona Cassiana. Deixou o celular no viva-voz. Todos diziam mais ou menos o mesmo:

- Sim, o Dr. Henrique é um médico excelente e atencioso, mas ele atrasa muito para atender!

- Qual é mesmo o nome da senhora?

- Mara! - Tratou logo de inventar um nome para não cair na própria mentira.

- Pois é, dona Mara, ele é muito bom, mas eu não tenho essa paciência toda. Outro dia, fiquei esperando mais de 4 horas. Quando saí já eram 9 e meia da noite e eu não era última do dia. Isso é falta de respeito com os clientes. Já pensei em reclamar até no plano de saúde. E quem paga

particular? E a esposa dele? Com certeza, deve achar que ele está traindo ela... Mas não! Ele sempre fala que é apaixonado pela esposa, que faz tudo por ela... Alexandra, né? No dia que eu estava lá, ele me mostrou uma orquídea linda que comprou pra ela. Diz que não sabe o que será de sua vida na falta dela. Bem, isso não é problema nosso, né? É que eu, às vezes... Converso muito, sabe?

A anestesista emudeceu com as palavras da paciente, mas continuou:

- Estou anotando todas as queixas da senhora e vamos passar ao médico para agilizar os próximos atendimentos. O cliente tem sempre razão.

- Ah, vi uma secretária até reclamando que não aguentava mais sair de lá às 22 horas, sendo que o horário dela é 19:30. Uma moça do cabelo ruivo. Eh... nem sei se devia falar isso. Sim, ele é um excelente cardiologista, mas eu cansei de esperar tanto, acho que vou mudar de médico.

- Talvez não, senhora. Ele realmente é um ótimo profissional e se preocupa muito com seus pacientes. Já anotei tudo, certo? Obrigada pelas informações. Passar bem.

Desligou o telefone:

- Henrique, o que você está fazendo com seus pacientes e com você mesmo? Isso não é horário!

- Viu que eu não estou mentindo? É só mesmo o zelo com eles. São vidas, você se esquece de disso?

- Tudo tem um limite, Henrique! Do que adianta você se matar por eles?

- Você não sabe o quanto eu sofro se perder um paciente.

- Todo mundo morre um dia! Você precisa parar com isso... Está vendo? Vai ficar sem a Dani e depois se ela levar a clínica na justiça, não chora!

- O que eu faço, Alê? Eu tento resolver rápido, mas... Mas a gente começa a conversar, papo vai, papo vem... Muitos deles acham que eu sou um amigo. E o tanto de paciente idoso. Eles me consideram demais. Um deles me disse que, se eu parar de atender no plano, ele não vai ter aonde ir de dois em dois meses. Lembra de uma caixa de chocolates que eu trouxe? Ganhei de uma velhinha de 90 anos, a Antonieta. Eu nem falei de quem era, pois você não iria acreditar.

- Só faltava essa...

- E como eu fico? Você me perdoa, linda? Eu vou tentar mexer nesses horários ou diminuir os pacientes, tá?

- Precisamos conversar, Henrique, para você ficar bem com você mesmo, com seus pacientes e o pessoal que trabalha na clínica.

- Hum... Você tem razão, talvez eu esteja precisando rever os meus conceitos de trabalho.

- Já pensou em fazer terapia? Olha o Burnout!

- Eu?

- Sim! Melhor, vamos juntos? Eu não gostaria nunca de perder você para seus clientes. Eu sempre acho que você está me traindo.

- Se você não parar com isso aí fica difícil, né?

- Isso o quê?

- Você sabe, linda...

- Eu te amo, Henrique. Você desculpa as minhas neuras? E eu achava que você só queria me "comprar", trazendo aquela maravilha de orquídea, ou aqueles bombons... Desculpa! Mas pede o estorno dos 24 mil, OK? Ou eu não me chamo Alexandra!

- Sim, senhora!
